

Prédios Centenários em Fortaleza: Estudo da Técnica *Pop-Up* Aplicada à Promoção do Patrimônio ¹

Talita Késsia de SENA ²

Joaquim Francisco Cordeiro NETO ³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Este trabalho tem como propósito mostrar o processo de pesquisa e de construção do livro *pop-up* experimental “Prédios centenários em Fortaleza”, defendido na disciplina Projeto Experimental – Monografia, como critério para a obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda. O livro aqui apresentado traz como temática o patrimônio arquitetônico do Centro da cidade de Fortaleza, com um escopo determinado a partir de critérios definidos durante o processo de pesquisa e elaboração do projeto. Além de explorar práticas em Comunicação Visual e Produção Gráfica, a construção desse livro envolve também uma experimentação e a uma prática artesanal através da construção dos mecanismos *pop-up* e da utilização da técnica de *paper cutting*.

PALAVRAS-CHAVE: Livro *pop-up*; *paper cutting*; patrimônio; experimentação.

1 INTRODUÇÃO

O livro *pop-up* é aquele que possui partes móveis em seu interior que, quando manipulados, ganham tridimensionalidade, emergem e extrapolam os limites das páginas planas, graças à energia cinética produzida pelo movimento das páginas (HASLAM, 2010, p.200).

Tem-se o intuito, com este trabalho, de descrever o processo de construção de um livro, que teve como principal objetivo o estudo prático da técnica de construção de mecanismos *pop-up*, traduzidos na representação de prédios. Para isso, foram utilizados conceitos dos autores Andrew Haslam e Duncan Birmingham.

Como forma de rememorar as edificações pertencentes ao patrimônio da cidade de Fortaleza, a temática escolhida foi prédios centenários. A escolha deste livro objeto para promover o patrimônio vem da vontade de trabalhar de uma forma diferente o tema, além do interesse pela produção manufaturada do livro e a relação de afetividade com a cidade.

A importância do uso da técnica do livro *pop-up* reside na sua forma incomum, bem como em sua natureza experimental e projetual, que permite pôr em prática conceitos de Comunicação Visual e Produção Gráfica estudados durante o curso de Publicidade e Propaganda. Além de, neste caso, abordar um assunto que valoriza o caráter social da Comunicação.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Edição de Livro (avulso).

² Aluna líder e graduada em Publicidade e Propaganda e estudante do 1º. Semestre do Curso Design, email: talitakessias@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda do Instituto de Cultura e Arte, email: chiconeto@ufc.br.

2 OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é o estudo da técnica *pop-up* aplicada à produção de um livro experimental, com a realização de todo o processo de definição e estruturação das partes móveis, de confecção das mesmas e de montagem do miolo do livro.

Como objetivo secundário, tem-se aqui a representação, através dessas estruturas móveis, de edificações centenárias do Centro da cidade de Fortaleza, capital do Ceará. Além do uso da técnica de *paper cutting*⁴ para ilustrar essas estruturas.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha da construção de um livro utilizando a técnica *pop-up* teve como principal motivação a afinidade e interesse da autora deste trabalho pelas áreas de Comunicação Visual, Produção Gráfica, Design Editorial e *Paper Art*.

Outra grande motivação para a realização desse projeto é a possibilidade de trazer a temática do patrimônio através de uma forma pouco comum, proporcionando uma experiência diferente ao leitor habituado com o livro tradicional, além de valorizar também o papel social da comunicação e a experimentação projetual editorial.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a definição da amostra dos prédios que compõem o livro “Prédios centenários de Fortaleza”, foram realizadas, primeiramente, pesquisas para um levantamento do patrimônio⁵ arquitetônico da cidade de Fortaleza. Como fontes de pesquisa, foram utilizadas a página eletrônica da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Fortaleza (Secultfor), na seção de “Histórico dos Bens Tombados”⁶; os livros “Índice analítico e iconografia ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural”⁷, de Miguel Ângelo de Azevedo e “Mansões, palacetes, solares e bangalôs de Fortaleza”⁸, de Maciano Lopes; a

⁴ Segundo Natalie Avella, em sua introdução para o livro *Paper cutting: contemporary artists/timeless craft*, a técnica de *paper cutting* tem sua origem na China, surgindo logo após a invenção do papel em 105 d.C.. Essa técnica consiste na criação de ilustrações a partir do recorte, simétrico ou assimétrico, da folha de papel, utilizada, por exemplo, para ornamentação de casas. Por ser uma técnica que se difundiu para várias regiões do mundo, ela possui particularidades em cada região (HEYENGA, 2012).

⁵ Segundo a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da Unesco, de 1972, “(...) são considerados ‘patrimônio cultural’: (...) os conjuntos: grupos de construções isoladas ou reunidas, que, por sua arquitetura, unidade ou integração à paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência (...)”. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao1972%20-%20br.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2015.

⁶ Disponível em <<http://www.fortaleza.ce.gov.br/cultura/historico-dos-bens-tombados>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

⁷ AZEVEDO, Miguel Ângelo. **Índice analítico e iconografia ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001.

⁸ LOPES, Marciano. **Mansões, palacetes, solares e bangalôs de Fortaleza**. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000.

tese “Arquitetura neoclássica e cotidiano social do Centro Histórico de Fortaleza [manuscrito]: da Belle Époque ao ocaso do início do século XXI”, de Antonio Gilberto Abreu de Souza; e artigos publicados nos seguintes sites de notícias cearenses: Diário do Nordeste⁹, O Povo¹⁰ e Tribuna do Ceará¹¹.

Com relação à delimitação da quantidade de edificações abordadas no livro, tomou-se como referência o vídeo-entrevista “*The making of a pop-up book*”¹² sobre a produção de um livro *pop-up*. Nele, o engenheiro do papel Bruce Foster afirma que a quantidade de páginas base, aquelas que irão receber as estruturas do *pop-up*, deve estar entre um número de seis a oito por conta do tamanho da lombada do livro.

Para a seleção das edificações, após um breve levantamento, alguns critérios foram definidos. São eles:

- Prédios com a inauguração realizada há mais de cem anos, tomando como referência o ano de 2015 (ano de realização desse projeto);
- Prédios de propriedade pública ou privada;
- Edificações tombadas a nível nacional¹³, estadual¹⁴ ou municipal¹⁵;
- Localizados na Regional Centro¹⁶ da cidade de Fortaleza;
- Construções onde, por sua natureza, não sejam realizados cultos religiosos;
- Que tenham uma relação afetiva com a autora desse projeto;
- Que abriguem o funcionamento de diferentes tipos de atividades, como por exemplo, museus, câmaras municipais, hospitais;
- Edificações que apresentem no mínimo três fachadas em sua construção;
- Prédios listados na página *online* da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secultfor)¹⁷, do Iphan¹⁸ e na tese “Arquitetura neoclássica e cotidiano

⁹ Endereço da página eletrônica: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br>>

¹⁰ Endereço da página eletrônica: <<http://www.opovo.com.br>>

¹¹ Endereço da página eletrônica: <<http://tribunadoceara.uol.com.br>>

¹² *THE making of a pop-up book*. Produtor: Sean McGee. Entrevistados: Chuck Fischer e Bruce Foster. Curador da exposição: Stephen H. Van Dyk. Apoio: The Buster Fundation. Smithsonian Institution Libraries, 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=srpzCFA8uMc>>. Acesso em: 21 out 2014.

¹³ Mais informações sobre a legislação estão disponíveis no Art. 1º do Capítulo I do Decreto-Lei Nº 25, de 30 de Novembro de 1937, do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm> Acesso em: 12 de jul de 2015.

¹⁴ Mais informações sobre a legislação estão disponíveis no Art. 2º do Capítulo I Do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual da Lei Nº 13.465, de 5 de Maio de 2004.

¹⁵ Mais informações sobre a legislação estão disponíveis no Art. 1º do Capítulo I da Lei Municipal do Patrimônio, Nº 9347 de 11 de Março de 2008.

¹⁶ A demarcação da área Regional Centro pode ser encontrada no site da Prefeitura de Fortaleza. Disponível em <<http://www.fortaleza.ce.gov.br/regionais/regional-centro>> acesso em: 22 nov 2014.

¹⁷ Disponível em <<http://www.fortaleza.ce.gov.br/cultura/historico-dos-bens-tombados>> Acesso em: 12 jul 2015.

¹⁸ Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/258>> Acesso em: 12 jul 2015.

social do Centro Histórico de Fortaleza [manuscrito]: da Belle Époque ao ocaso do início do século XXI”.

A opção por edificações centenárias se justifica pela memorização do patrimônio histórico arquitetônico da capital cearense. A escolha por prédios públicos e privados se deu após uma conversa¹⁹ durante visita à Secultfor com os funcionários Elizete Moura Marques, Assistente Técnica, e Lucas Rozzoline, Arquiteto, onde eles informaram que, desde que a edificação seja tombada, o acesso público às suas dependências é permitido.

Quanto à condição de tombamento, a escolha foi feita para chamar a atenção para a importância desse processo, além de instigar também a atenção às construções que, mesmo tombadas, em alguns casos, encontram-se em estado de abandono²⁰.

A delimitação do espaço do Centro da cidade se justifica “por possuir os mais significativos marcos históricos e arquitetônicos da cidade” (SOUZA, 2012, p. 28). Já a escolha pela exclusão das edificações onde são realizados cultos religiosos se fez necessária devido à grande quantidade²¹ de edificações dessa natureza em Fortaleza. A diversidade das atividades abrigadas pelas construções aparece justamente para mostrar a variedade de fins existente na cidade, muito além das notáveis e marcantes construções religiosas.

O critério afetividade²² aparece como uma maneira de estabelecer um elo além do prático-metodológico com este projeto, afirmando a relação da autora com o Centro de Fortaleza.

A utilidade das três fachadas aplica-se à construção dos mecanismos *pop-up*, que requeriam várias faces para a sua representação. Por fim, a delimitação das fontes de pesquisa foi imprescindível ao projeto, guiando as pesquisas e otimizando o tempo gasto nesta etapa.

Aplicando-se os critérios acima anunciados, chegou-se ao número final de cinco construções (além de um mapa da área de localização dessas construções), sendo elas:

- Escola Jesus, Maria e José
- Museu do Ceará
- Estação Ferroviária João Felipe

¹⁹ A visita foi realizada no dia 8 de Abril de 2015, e pontos considerados relevantes pela autora foram anotados. Nenhum outro tipo de registro foi realizado (gravação do áudio da conversa ou captação audiovisual).

²⁰ Teatro São José vive situação de abandono. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 14 outubro de 2014. Cidade, p. 4.

²¹ Como traz a matéria veiculada no site do O Povo, intitulada “Monte seu roteiro e conheça as igrejas do Centro”, que fala que fala sobre um roteiro turístico pelas igrejas do Centro de Fortaleza. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2013/08/03/noticiasjornalcotidiano,3104497/monte-seu-roteiro-e-conheca-as-igrejas-do-centro.shtml>> Acesso em: 20 jul. 2015.

²² “O conceito de Afetividade, elaborado por Sawaia (2004), é tomado da Psicologia Social e é definido pela autora como a tonalidade e a cor emocional que impregna a existência do ser humano e se apresenta como: 1) sentimento: reações moderadas de prazer e desprazer, que não se refere a objetos específicos. 2) Emoção: fenômeno afetivo intenso, breve e centrado em fenômenos que interrompem o fluxo normal da conduta.” (BANDEIRA, BOMFIM E SALES, 2012, p.224).

- Teatro São José
- Santa Casa de Misericórdia

Já, para a produção e construção desse livro, foram tomados como métodos a ordem de trabalho da *Papersmiths*, de David Hawcock e a de Duncan Birmingham, no livro “*Pop-up: a manual of paper mechanisms*”. Adaptações precisaram ser feitas e as etapas de construção estão descritas no tópico a seguir.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 Elementos de comunicação visual

5.1.1 Formato

Para a definição do formato, vale aqui a proposta por Haslam:

O formato é determinado pela relação entre a altura e a largura da página (no jargão das gráficas editoriais no Brasil a referência ao formato é feita pela largura e depois pela altura). (...) Os livros são geralmente projetados em três formatos: retrato (...); paisagem (...); e quadrado. Um livro pode ter virtualmente qualquer formato e tamanho, mas por razões práticas, estéticas e de produção faz-se necessário uma consideração cuidadosa para que o formato projetado seja conveniente à leitura e manuseio, além de economicamente viável. (2010, p. 30)

Também foram levados em consideração os mecanismos projetados para o livro e os insumos e equipamentos gráficos disponíveis em Fortaleza. Assim, o formato escolhido foi o paisagem, quase quadrado, com altura medindo 297 mm e largura com 280mm.

5.1.2 Tipografia

Por ter o foco no estudo da técnica de construção de um livro *pop-up*, o conteúdo literário presente neste livro se encerra em uma ficha com informações básicas sobre cada uma das edificações (nome, endereço, tipo de propriedade, data da inauguração, qual o órgão responsável pelo tombamento e a função inicial e atual), além de um título. Como meio de dar destaque aos títulos, foi utilizada a técnica de *paper cutting*. Cada título foi primeiramente criado usando uma fonte tipográfica digital já existente. Depois, eles foram impressos e cortados.

Por conta desse processo de corte, foi necessário escolher uma família tipográfica com formas simples em seu desenho, sem serifas, sem grandes variações de contraste, com uma boa largura de composição e um peso que não fosse leve. Preenchendo esses requisitos, a opção de fonte escolhida foi a *Work Sans*²³.

²³ Desenhada por Wei Huang, e distribuída sob a *SIL Open Font License*, 1.1, ela é otimizada para a tela, mas – segundo os criadores – também tem boa aplicabilidade no impresso. A imagem 01 mostra os pesos usados neste projeto. O peso *Hairline* foi usado para o texto na ficha de informações sobre o prédio, o peso

Work Sans Light 300

Work Sans Semi-bold 600

Work Sans Hairline

Imagem 01 – Pesos utilizados da família tipográfica *Work Sans*. Fonte: <www.fontsquirrel.com/fonts/work-sans/> Acesso em: 2 agosto 2015.

5.1.3 Imagem

Para as ilustrações do livro, foi escolhida a técnica de *paper cutting*, fazendo uso da sobreposição de elementos arquitetônicos das fachadas representadas.

O processo de ilustração se deu a partir de fotografias produzidas *in loco* durante várias visitas. Foi utilizado o software *Adobe Illustrator CS6* para vetorizar as imagens que se transformaram posteriormente em *die-lines* para o corte das peças. Devido a uma grande quantidade de elementos visuais pertencentes à arquitetura das edificações e à escala da representação das mesmas no livro, se fez indispensável o uso da simplificação das formas.

Essa simplificação das formas e também a necessidade de um fácil reconhecimento acabou por levar à aplicação da Lei da Pregnância da forma, que diz que a

Tendência de perceber e lembrar as imagens com o máximo de simplicidade possível indica que os recursos cognitivos estão sendo aplicados para traduzir e codificar imagens em formas mais simples, o que sugere que podem ser necessários menos recursos cognitivos se as imagens forem mais simples desde o princípio. As pesquisas apoiam essa ideia e confirmam o fato de que as pessoas têm maior capacidade de lembrar e processar visualmente as figuras simples do que as complexas. (LIDWELL, HOLDEN e BUTLER, 2010, p. 144)

5.1.4 Composição / grid

Por se tratar de um livro experimental e *pop-up*, foi feita a escolha de não utilizar grades (*grids*). Haslam (2010, p.69) fala sobre os livros sem grades. Segundo ele

um grande número de livros ilustrados é projetado sem o uso de grade. Uma vez que o formato e o tamanho do livro tenham sido decididos, as imagens serão desenhadas ou pintadas na proporção da página e o ilustrador ou designer trabalhará na composição dos elementos. O *lettering* ou a tipografia podem ser aplicados à ilustração, mas geralmente não precisam ser formalizados, nem mesmo por meio de uma estrutura rudimentar de grade. Pode-se usar caracteres tipográficos ou letras manuscritas, contudo, as linhas de base e o espaço entre caracteres devem ser considerados parte integral da imagem e, portanto, tratados da mesma maneira que as marcas do desenho.”

Para os elementos textuais (fichas) presentes no livro foi tomada a decisão de alinhamento à esquerda, mas a sua localização na página foi harmonizada com os mecanismos.

Semi-bold 600 foi usado para os títulos de cada prédio e o título da ficha, e o *Light 300* foi usado para todas as informações na capa, no pôster que envolve a capa e na folha de rosto.

5.1.5 Cores

É sabido que “as cores podem tornar uma criação visualmente mais interessante e estética, além de reforçar a organização e o significado dos elementos de um design” (LIDWELL, HOLDEN e BUTLER, 2010, p. 48), mas a utilização do branco dá um maior destaque à forma dos mecanismos e valoriza a técnica de *paper cutting* que ilustra esses mecanismos.

Para a capa falsa, foram utilizadas cores no padrão criado com ícones das cinco edificações representadas em *pop-up*, e no título. As cores²⁴ usadas foram as seguintes:



Imagem 02 – Paleta de cores da capa falsa. Fonte: Esquema criado com o uso do software *Adobe Illustrator*.

5.2 Produção / Construção

5.2.1 Conceito

Nessa primeira etapa foi realizada a conceituação dos mecanismos *pop-up* construídos no projeto. Para isso, foram desenhados *sketches* de cada um deles, com anotações, quando necessário. A escolha dos mecanismos foi realizada a partir do estudo do livro “*Pop-up: a manual of paper mechanisms*”. Além disso, um espelho do livro também foi desenhado nessa etapa.

5.2.2 Ilustrações

As ilustrações, geralmente, são feitas apenas depois da prototipagem dos mecanismos, mas, como elas foram feitas a partir de fotografias, e com a intenção de manter certo nível de fidelidade aos elementos principais (como quantidade de portas e janelas), essa etapa foi antecipada. Dessa maneira, o formato das peças foi logo definido, e sua escala²⁵ adaptada em decorrência da prototipagem.

5.2.3 *Paper engineering* e prototipagem

A opção pelos *V-Folds* foi baseada no que Duncan Birmingham fala no início de seu livro. Ele diz que “os verdadeiros *pop-ups* são baseados em três simples ideias. Eles são conhecidos como o ‘*V-Fold*’, o ‘Paralelogramo’ e o ‘*45° Fold*’. É o desenvolvimento dessas três ideias que cria a diversidade e riqueza que esse campo artístico tem a oferecer²⁶”

²⁴ A escolha da cor laranja e dos tons de azul está relacionada a elementos característicos da cidade de Fortaleza, e que tem uma relação com a autora. São eles o céu, representado pelos tons de azul, e o Sol que é uma das características mais lembradas da capital cearense, representado pela cor laranja.

²⁵ As representações foram feitas em escala livre, de acordo com a construção de cada mecanismo em sua respectiva página base.

²⁶ Trecho original: “*True pop-ups are based on only three simple ideas. They are known as the ‘V-Fold’, the ‘Parallelogram’ and the ‘45° Fold’. It is the development of these tree ideas which creates the wealth and richness which this field of artistic activity has to offer.*”

(BIRMINGHAM, 2006, p.3, tradução nossa). O que também influenciou na escolha dos mecanismos, foi o formato da representação das edificações.

A prototipagem dos mecanismos foi feita usando papel cartolina de gramatura 180g.

Como é utilizada a técnica de *paper cutting* nas estruturas, e essa demanda muito tempo para ser produzida, a mesma não foi aplicada ao processo de prototipagem. É certo que o corte na folha a deixa mais frágil, então, para evitar problemas mais adiante, foi realizado o corte de uma das fachadas de um dos prédios. Dessa maneira, foi possível testar melhor a resistência do papel após os cortes, além de verificar a viabilidade dos mesmos.

Nesse processo de prototipagem, foram definidos os vincos, os ângulos e os pontos de fixação dos mecanismos nas páginas base, que sofreram algumas pequenas modificações quando ocorreu a construção do livro final.

5.2.4 Die-lines

Aqui foi definida a área de corte das peças. Foram adicionadas as abas para colagem nas peças já desenhadas.

5.2.5 Nesting sheet

Nesta fase, as folhas para impressão foram montadas. As peças foram distribuídas de maneira que houvesse o maior aproveitamento possível da folha de papel.

5.2.6 Impressão

A impressão foi realizada em papel *Duo design* 250g da cor branca e com dimensões de 960 mm por 330 mm.

5.2.7 Corte e montagem das peças

O corte foi todo realizado manualmente. A composição artesanal trouxe um grande aprendizado sobre a técnica, valorizando o caráter experimental e sendo compreendida como fonte de alto valor agregado. Em uma produção de média a grande escala, a viabilidade de fabricação de facas de corte é maior, mas para a produção de somente uma unidade ela traria custos que inviabilizariam a produção. Existe também no mercado a opção de corte a *laser*, mas essa também foi descartada devido ao seu alto custo.

Para a fase de corte e montagem, foram utilizados os seguintes materiais: um bisturi²⁷, uma base para corte, um vincador, uma régua de metal, pinça, luvas, fita adesiva, cola branca e cola de silicone²⁸.

²⁷ Há no mercado estiletes de precisão específicos para este fim. Foi feita a tentativa com um estiletes desses, mas a lâmina perdia o fio muito rapidamente, o que prejudica o acabamento do corte.

²⁸ Não é recomendado o uso de colas à base de água para a colagem de livros, pois ela umedece muito o papel, o que o torna frágil e mais suscetível ao dano. Porém a cola de silicone, que não é à base de água, se tornou um problema para a colagem de peças menores. Foi então que foi utilizada a cola branca, nas peças pequenas.

Durante a fixação das peças nas páginas base, algumas alterações em suas posições e ângulos foram feitas. Modificações essas ocorridas por conta de o papel ser diferente daquele usado na prototipagem. Com isso, para evitar que as estruturas *pop-up* não funcionassem, foi utilizada a colagem com fita adesiva para garantir a correta posição das abas de fixação nas páginas base antes da colagem definitiva.

Após a fixação dos mecanismos, foi feita a colagem das páginas base para montagem do miolo. Com o miolo montado, foi então medida a lombada e o arquivo da capa entregue, juntamente com o miolo, em uma gráfica, para a impressão e fixação da capa ao miolo. Esta foi a única etapa de montagem do livro feita em uma gráfica.

6 CONSIDERAÇÕES

A experiência de construir um livro *pop-up* demonstrou que trabalhar com estruturas de papel requer, além de um bom conhecimento teórico da técnica, muita prática. E essa foi a essência para a realização deste projeto.

As dificuldades não foram poucas. Havia pouca variedade de papéis disponíveis com características adequadas. As dimensões das estruturas também foram outra dificuldade encontrada. Pela decisão de representar com certa fidelidade as construções, algumas acabaram com tamanho de base muito maior do que o desejado. Por conta disso, adaptações às estruturas precisaram ser feitas. Também a escolha por utilizar a técnica de *paper cutting* para ilustrar apresentou complexidades em sua execução. Algumas das estruturas usadas para a representação dos nomes das edificações precisaram ser modificadas para tornarem-se viáveis.

Ao final, o aprendizado foi grandioso. Enfrentar as dificuldades de um trabalho prático e artesanal trouxe resultados positivos, e que só fazem aumentar a vontade de investir no aprendizado desta técnica e fazer novas experimentações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBROSE, Gavin. **Formato**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BANDEIRA, Brenand de Sousa; BOMFIM, Zulmira; SALES, José Albio. Reabilitação de espaço urbano e Afetividade: estudo de Psicologia Ambiental com moradores de área contemplada pelo Plano de Reabilitação Habitacional do centro histórico de Fortaleza – CE. **Cadernos do PROARQ Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, n.19, p. 212 – 232, dez. 2012.
- BIRMINGHAM, Duncan. **Pop-up: a manual of paper mechanisms**. Saint Albans: Tarquin Publications, 2006.
- COELHO, Luiz Antonio L.; FARBIARZ, Alexandre. **Design: olhares dobre o livro**. Teresópolis: Editora Novas Ideias, 2010.

- Design, ergonomia e emoção.** Org. Cláudia Mont'Avão e Vera Damazio. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008.
- FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** 5° ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
- FAWCETT-TANG, Roger. **O livro e o designer I: embalagem, navegação, estrutura e especificação.** São Paulo: Edições Rosari, 2007.
- HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II – como criar e produzir livros.** 2° ed. São Paulo: Edições Rosari, 2010.
- HELLER, Eva. **A psicología del color: cómo actúan los colores sobre los sentimientos y la razón.** 1° ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili SL, 2008.
- HEYENGA, Laura. **Paper cutting: contemporary artists/timeless craft.** São Francisco: Chronicle Books, 2011.
- How we do.** Disponível em: <<http://hawcockbooks.co.uk/how-we-do-it/>>. Acesso em: 01 jun. 2015.
- How we make pop-ups.** Disponível em: <<http://www.papersmyths.com/how-we-make-pop-ups.php>>. Acesso em: 01 jun. 2015.
- Lacoste Live Pop Up Story.** Disponível em: <<http://oclubedosamantesdopapel.com/feito-com-papel/lacoste-live-pop-up-story/>> Acesso em: 2 ago. 2015.
- LIDWELL, William; HOLDEN, Kritina; BUTLER, Jill. **Princípios universais do design.** Porto Alegre: Bookman, 2010.
- LUPTON, Ellen. **A produção de um livro independente Indie Publishing: um guia para autores, artistas e designers.** 1ª edição. São Paulo: Edições Rosari, 2011.
- _____. **Pensar com tipos: guia para designers escritores, editores e estudantes.** São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- MELIGHSON, Henya. **The art of paper cutting.** Beverly: Quarry Books, 2009.
- MONTANARO, Ann. **A concise history of pop-up and movable books.** Disponível em: <<http://www.libraries.rutgers.edu/rul/libs/scua/montanar/p-intro.htm>> Acesso em: 16 de nov de 2014.
- PAPER ENGINEERING: FOLD, PULL & TURN, s.n., 2010 – 2011 Washington D.C. **Catálogo.** Washington D.C., 2010: Smithsonian Institution Libraries, 2010. 27 p. Disponível em: <<http://smithsonianlibraries.si.edu/foldpullpopturn/>> Acesso em: 20 out. 2014.
- PULEO, Bernadette. **Next stop: pop-ups. The influence of paper engineering on visual media.** 2011. Dissertação (Mestrado em Belas Artes: Artes Visuais – Design Gráfico) - Universidade de Marywood, Scranton, 2011. Disponível em: <<http://www.popuplady.com/pdf/BernadetteThesisHx.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.
- RUBIN, Ellen G.K.. **Pop-up and movable books in the context of history.** Disponível em: <<http://www.popuplady.com/about01-history.shtml>> Acesso em: 15 jul. 2015.
- SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações.** Porto Alegre: Bookman, 2011.
- SOUZA, Antonio Gilberto Abreu de. **Arquitetura neoclássica e cotidiano social do Centro Histórico de Fortaleza [manuscrito]: da Belle Époque ao ocaso do início do século XXI.** 2012. Tese (Doutor em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/JSSS-8Z8P5V>>. Acesso em: 22 nov. 2014.